

Editorial

Pedro Reis

SCAP, Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal. Lisboa, Portugal

(E-mail: presidente@scap.pt)

<https://doi.org/10.19084/rca.24620>

Vivemos tempos interessantes. A constante é a inquietação, a volatilidade, as crises. Vivemos um período de transições, e de apelos constantes à resiliência.

O ano de 2022 marca o retomar a uma normalidade pré-Covid, depois de cerca de dois anos de confinamentos, de aceleração da digitalização, desde a atividade científica à distribuição de bens alimentares. As dificuldades e os impossíveis foram pragmaticamente ultrapassados. Ultrapassados o fascínio da rapidez e o brilho do novo, importa conjugar o necessário regresso às rotinas passadas, de uma forma renovada, mais eficiente e eficaz. É neste retomar, que a SCAP relança os seus simpósios presenciais, que, esperamos, contribuirão para números especiais da *Revista de Ciências Agrárias*.

A par da transição digital, estamos também a viver as transições climáticas, energéticas (na descarbonização) e ecológicas. Estão interligadas, mas lançam diferentes desafios, renovam desafios passados, como a questão energética nos anos 70 do século passado, e reforçam outras, como as preocupações ecológicas. É neste novo mundo de mudança acelerada do clima que teremos que aprender a viver, adaptando-nos, e procurando mitigar essa dinâmica, de forma a ser o mais manejável possível. Estes são desafios que se colocam à ciência, à inovação, às políticas públicas, e que esperamos ganhem mais espaço na *Revista de Ciências Agrárias*.

Mas não são só as novidades que nos inquietam. A Guerra na Ucrânia, uma entre várias no mundo, relançou para primeiro plano a questão da segurança alimentar. A pandemia já tinha despertado a consciência dos mais afortunados (no acesso a bens de consumo), sobre a fragilidade das cadeias de abastecimento e a garantia do alimento no prato. A Guerra no “celeiro ucraniano”, demonstrou a importância da produção e logística das *commodities* agrícolas. Ganham mais força os debates sobre a segurança e soberania alimentar. As ciências agrárias voltarão a estar mais presentes, no futuro próximo.

Todas estas dinâmicas implicam mais ciência, mais conhecimento, mais inovação, no sistema agroalimentar, e a *Revista de Ciências Agrárias*, é um dos veículos para a necessária difusão do conhecimento científico. Trabalhamos para assegurar a sua edição, com o esforço e empenho do corpo editorial, mas só é possível e só faz sentido, pelos autores e para os leitores.

A *Revista de Ciências Agrárias*, como qualquer revista científica com arbitragem, só é possível com a colaboração dos muitos revisores que dedicam o seu tempo e *expertise* à revisão dos manuscritos. Ao seu inestimável trabalho, o nosso muito obrigado. A Ana A. Marta-Costa; Ana Cristina Rodrigues; Antónia Conceição; Berta Maria de Carvalho Gonçalves Macedo; Carlos Alexandre; Carmen Sofia Pedro dos Santos; Cláudia Sanchez; Corina Carranca; Cristina Isabel Cabral Galhano; Cristina Simões; Dulce Antunes; Egon Henrique Horst; Esther Menendez; Gonçalo Rodrigues; Helena da Conceição Pereira Albano; Isabel Carrasquinho; João Coutinho; João Pedro Luz; Jorge Cadima; Júlio Lopes; Justina Franco; Luísa Carvalho; Máira Padgurschi; Maria da Graça Mendonça Pereira; Maria Filipa Monteiro Alves Queirós; Maria Otilia Carvalho; Maria Raquel David Pereira Ventura Lucas; Mariana Batista; Nadia Luísa Castanheira; Norberto Guilengue; Nuno Simões; Paula Fareleira; Paulo Jorge Cardoso; Pedro Moreira; Rui Manuel Machado Pinto; Sofia van Harten; Sónia Pereira Duarte; Teresa Quilhó Santos; Thiago Souza Campos; Tiago Brito Ramos; Valdemar Carnide; Valentim Coelho.

